



www.fao.org

Desenvolvimento económico e social

Factos relevantes

A fome crónica afecta hoje bem mais do que 900 milhões de pessoas no mundo inteiro – pelo menos mais 115 milhões de pessoas do que há 18 anos atrás.

O mundo tem de duplicar a sua produção de alimentos para poder alimentar nove bilhões de pessoas em 2050.

Prevê-se que a taxa de crescimento da produtividade agrícola diminua para 1.5 por cento entre agora e 2030 e para 0.9 por cento entre 2030 e 2050, comparado com um crescimento de 2.3 por cento por ano desde 1961.

O rendimento não agrícola representa 50 por cento do total do rendimento rural na Europa de Leste, na América Latina e na Ásia.

Em 2007, as mulheres constituíam cerca de 41 por cento de da mão-de-obra global total na agricultura.

O número dos agregados familiares dirigidos por uma mulher, estão a aumentar em numerosos países da África subsaariana e da América Latina, basicamente devido a migração masculina, aos conflitos e ao SIDA

A agricultura é actualmente responsável por aproximadamente 30 por cento das emissões globais de gás de estufa.

Nos países mais afectados pelo VIH/SIDA, 80 por cento da população depende da agricultura para subsistir.

Erradicar a fome e estimular o crescimento económico e social

O Departamento de Desenvolvimento Económico e Social da FAO analisa tendências e questões emergentes relacionadas com a alimentação e a agricultura. Administra toda uma série de bases de dados estatísticos para manter informados os estados membros da FAO sobre a evolução global do sector da alimentação e da agricultura. Conduzindo avaliações periódicas nos países, o departamento é capaz de alertar a comunidade internacional em caso de crises alimentares iminentes e fornece valioso apoio e conselho aos decisores políticos.

Alimentar o Mundo em 2050

Durante a primeira metade deste século, a procura global de fibras e alimentos para consumo humano e animal vai praticamente duplicar enquanto que as culturas serão cada vez mais usadas para biometria e outras utilizações industriais. A procura nova e tradicional de produtos agrícolas exercerá assim uma pressão crescente sobre recursos agrícolas já escassos. A agricultura vai ter que competir pela terra e água coma proliferação de habitats urbanos, deverá também adaptar-se a mitigar as alterações climáticas e a conservar os habitats naturais. As comunidades rurais precisarão de novas tecnologias a fim de produzir mais alimentos em menos terra e com menos braços.



A subida dos preços dos alimentos diz respeito a todos

Vigiar a segurança alimentar

A FAO desenvolve activamente estudos analíticos, projectos e programas que examinam as ligações entre segurança alimentar e vulnerabilidade para melhorar o desenho das políticas e dos programas nacionais e promover uma abordagem integrada face à insegurança alimentar e à pobreza.

O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo é uma publicação anual da FAO que apresenta as últimas estatísticas sobre a subnutrição global, enquanto que *A Situação Mundial da Alimentação e da Agricultura* se ocupa, em cada ano, das questões actuais de grande importância sobre a agricultura mundial, como o comércio dos produtos agrícolas, a ajuda alimentar, os pagamentos por serviços ambientais aos agricultores e os biocombustíveis. Além disso, a FAO colabora com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), para produzir a publicação *Perspectivas Agrícolas OCDE-FAO*, uma avaliação prospectiva anual, sobre as questões estratégicas e de mercado ligadas aos produtos alimentares mais vendidos no mundo.

FAOSTAT, o banco de dados estatísticos mais completo do mundo sobre a alimentação e a agricultura, fornece séries cronológicas e dados cruzados relacionados com a alimentação e a agricultura, para aproximadamente 200 países. O CountrySTAT, outro banco de dados da FAO, estimula os países membros a criar e a manter actualizadas as suas próprias estatísticas nacionais sobre a alimentação e a agricultura, num sistema comum, com vista a melhorar a sua própria capacidade de notificação e difundir dados essenciais para tomada de decisões informadas e importantes.

Usando imagem de satélite, junto com a observação do terreno e outras informações, o Sistema global de Informação e de Alerta rápido (SGIAR) compara a oferta e a procura de produtos alimentares, e lança o alerta em caso de iminente penúria alimentar no mundo. O SGIAR colabora com muitos parceiros nomeadamente com o programa Alimentar Mundial e publica diversos relatórios e publicações sobre os produtos de base.

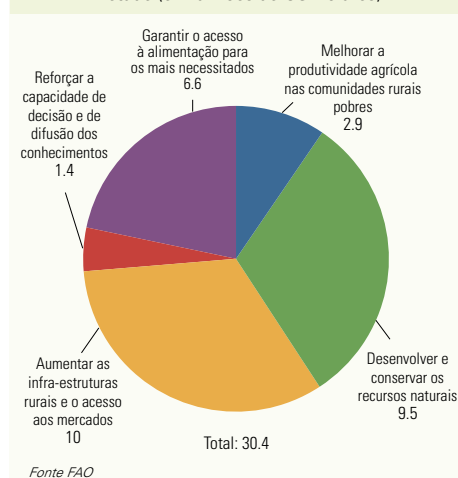
Entender melhor as economias rurais

A agricultura constitui a espinha dorsal da economia rural. No entanto as actividades não agrícolas jogam um papel importante e crescente nos meios de vida das famílias rurais no mundo inteiro. O projecto RIGA sobre as actividades rurais geradoras de rendimento, uma colaboração entre FAO, o Banco Mundial e a Universidade Americana no Washington DC, tem por objectivos a melhor compreensão das várias actividades económicas que se realizam no meio rural e as suas implicações nas políticas e programas para promover o crescimento económico rural e a redução da pobreza.

Igualdade dos sexos

A segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola não podem ser atingidos sem a plena participação tanto das mulheres como dos homens rurais. O programa de género da FAO assiste os países membros a afrontar as questões de género nas políticas agrícolas, e a reforçar a capacidade para incorporar os factores de género e os factores demográficos nos recenseamentos e inquéritos agrícolas nacionais. O quarto Plano de Acção 2008 – 2013 – Paridade de Género e Desenvolvimento aborda as questões de alimentação e nutrição, dos recursos naturais, da mão-de-obra e dos meios de sustento, das economias rurais, e do planeamento das políticas de desenvolvimento agrícola e rural. O plano também toma em consideração os aspectos de género tanto nos assuntos globais como em questões chave relacionadas com a segurança alimentar, como a biodiversidade, as flutuações dos preços alimentares, as alterações climáticas e a globalização.

Investimentos públicos anuais suplementares necessários para reduzir a fome no mundo para metade (em bilhões de US Dólares)



Promover sistemas agrícolas sustentáveis

A produção agrícola exerce impacto sobre os recursos naturais de que ela própria depende. A produtividade dos sistemas agrícolas está cada vez mais ameaçada pela degradação desses recursos. Ao mesmo tempo, a própria produção agrícola é uma fonte importante da degradação dos recursos e de poluição, tendo em conta que certas práticas são responsáveis pela degradação das terras e das águas assim como das emissões de gás com efeito de estufa. Uma melhor gestão dos recursos é um meio importante para reduzir a insegurança alimentar e proteger o ambiente. Nesse sentido a FAO encoraja o acesso à diversidade genética das culturas, no âmbito do seu programa de sementes, e à remuneração dos pequenos produtores agrícolas por prestação de serviços ambientais

SIDA e Agricultura

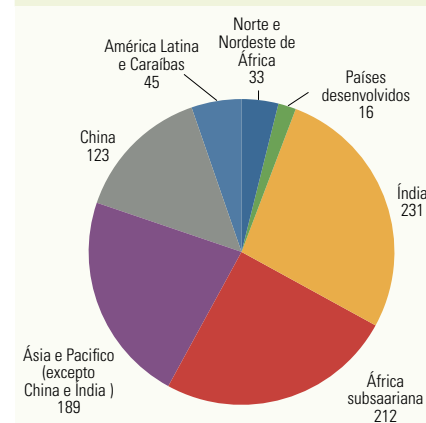
A agricultura é o principal meio de subsistência de numerosas pessoas com HIV/SIDA. Como a doença se manifesta geralmente nas pessoas nas idades mais produtivas (dos 15 aos 49 anos) o HIV/SIDA teve um impacto significativo na produção alimentar nos países de alta prevalência. O HIV/SIDA tem provocado em numerosas famílias rurais a perda não só das suas culturas alimentares como também de valiosos outros recursos, gado e alfaías, afim de poderem comprar alimentos e pagar a assistência médica.

O programa de HIV/SIDA da FAO estuda as ligações entre HIV/SIDA, agricultura, meios de vida rural e segurança alimentar, e ajuda os países afectados pela doença a formular e implementar políticas visando reduzir a propagação do HIV/SIDA e a mitigar o seu impacto na agricultura. A FAO também trabalha com os países membros para ajudar a integrar as questões AIDS/SIDA nos mandatos das instituições nacionais que trabalham em agricultura e desenvolvimento rural, e assiste-os a reforçar as capacidades, nomeadamente pelo recurso à formação.

Alimentação para todos, trocas equitativas

A crise alimentar mundial 2007 – 2008 pôs em evidência a absoluta necessidade de aumentar a capacidade de produção agrícola em todos os países para satisfazer as exigências alimentares actuais e futuras. Para responder a este desafio global, é necessário reforçar o investimento em agricultura, e os estímulos à produção em numerosos países. Nos países desenvolvidos, as políticas de subsídios agrícolas estimulam a produção interna, mas criam simultaneamente distorções nos mercados mundiais que prejudicam no longo termo a produção agrícola nos países em desenvolvimento. A FAO está actualmente a preparar recomendações para os países desenvolvidos no sentido de favorecer políticas de apoio que reduzam o efeito de distorção sobre a agricultura dos países em desenvolvimento, embora continuando a fornecer estímulos adequados.

Numero de pessoas subalimentadas no mundo em milhões (2003-05)



Sessenta por cento das pessoas com fome vivem no meio rural, onde a agricultura fornece directamente os alimentos à populações ou um emprego que lhes permite comprar alimentos.

Fonte FAO



Os preços dos cereais subiram em flecha em 2007-2008.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729